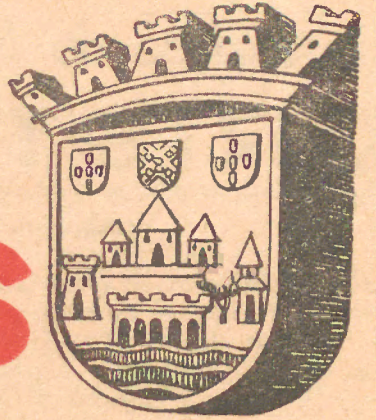


# Jornal de Barcelos

## Católico e Regionalista



**Editor e Prop.:** P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
**Administrador:** ARTUR BASTO

**Director**  
**P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS**  
Telefone 8451

**Redacção e Administração:** TIPOGRAFIA «VITÓRIA»  
**Composto e Impresso:** Tip. «Vitória» — BARCELOS

## NO ALTO DA TORRE

Palestra proferida na Emissora Nacional, da autoria de António Pinto Machado

**D**E quando em vez é agradável sair do Porto, se há domingueira Festa pertinho, embora trabalho chova sobre a gente, como aconteceu na custosa tarefa de classificar trajes populares no Concurso exemplar e bonito da Festa do Traje nas «Cruzes de Barcelos».

Pois aqui me têm a dar conta possível dessa romaria minhota, uma das mais lindas e pomposas do rincão da Terra Verde.

Terra Verde, digo eu, por ser de verdura fresca e imensa essa Província Nortenha, onde nasceu, até ao Douro, o nosso Portugal.

Verdes são seus prados ricos, onde podia pastar gado suficiente para a nossa abastança até para exportar. Verdes são as suas hortas onde há primores de Louvar a Deus. Verde é o vinho que se lá colhe — fresco e tentador como o donaire de formosas meninas. Vinho que é sempre novo, porque a velhice se não dá com ele...

Dá vontade — ao passar pelo Minho — de cantar em louvor do Verde, a côr da esperança e do sossego; da calma e da poesia.

Os simbolistas — saudosos Artistas das letras do meu tempo de menino — cantaram a côr verde, com ela pintando a abóbada da sua catedral de fantasia. E o verde sorria aos Poetas, como se gastava na paleta rica dos prosadores.

Porque não ir ao Minho vestir de verde os nossos olhos sempre ansiosos de esperança?

Tem o convite oportuna pois que, inda que passadas as Festas das Cruzes, em Barcelos, pode dizer-se que começa a ronda das mais coloridas romarias portuguesas.

Esta minha fugida do Porto — fim da semana passada — até Barcelos, não é tão despropositada como pode parecer aos ouvintes do programa «Do Alto da Torre».

A Cidade de Barcelos tem liame sagrado a prendê-la à Cidade do Porto.

Quero referir-me ao Grande António Barroso, eminente figura da Igreja, Bispo e Missionário que, como Bispo sofreu da política demagógica mais martírios que o Missionário afanoso que foi.

Figura tão grande que enche por completo as páginas da história da perseguição da Igreja, no Porto, de 1811 a 1917.

Expulso do seu Bispado sem razões plausíveis ou vistas à Luz da Liberdade, só voltou quando Sidónio Pais, com seus cadetes, expulsou pela 1.ª vez os partidos do tabuleiro da Vida Nacional.

Mas já não encontrou o seu Paço Episcopal, à beirinha da Sé.

Esse tinha-o gafado, sem cerimónia, a dessembarçada política do partido democrático.

Estou em dívida com esse Grande Bispo, que Barcelos deu ao Porto. Hei-de pagar a dívida, dia que possa, falando-vos do mais carinhoso dos Prelados que a Graça de Deus ao Porto trouxe.

E agora vamos a Barcelos.

(Continua na página 6)

## A inauguração do Monumento a

# CRISTO-REI

em frente a Lisboa, constituiu um histórico acontecimento na vida da Nação

**N**O morro de Almada, sobranceiro ao Tejo e em frente a Lisboa, capital do Mundo Português, realizou-se no domingo com excepcional brilhantismo a inauguração do monumento nacional a Cristo-Rei e a renovação da Consagração de Portugal aos Corações de Jesus e de Maria.

De manhã, na Igreja dos Jerónimos, houve Solene Pontifical celebrado por Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, estando presentes o representante do Chefe do Estado, diversos Ministros, as mais altas autoridades civis e militares, o Senhor Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro e todo o Episcopado Português.

Ao meio dia, houve missa campal junto do Monumento celebrada pelo Senhor Bispo Auxiliar de Braga, D. Francisco Maria da Silva.

De tarde, na presença do Chefe do Estado, de todo o Governo, das mais altas autoridades civis e militares, do Senhor Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro e de todo o Episcopado metropolitano e ultramarino, realizou-se, com a maior solenidade, a inauguração do monumento nacio-

(Continua na página 2)

## Doutor Rogério da Silva de Sousa Nunes

**N**O Salão Nobre da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, perante júri presidido pelo Vice-reitor e de que faziam parte, além dos Professores catedráticos daquela Faculdade, o Sr. Doutor Manuel dos Reis, Prof. catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra e o Sr. Engenheiro António Alves de Carvalho Fernandes, Professor catedrático do Instituto Superior Técnico de Lisboa, prestou provas, nos passados dias 11 e 12 do corrente, para o seu doutoramento em Ciências Matemáticas, o nosso estimado amigo, Sr. Doutor Rogério da Silva de Sousa Nunes.

No primeiro dia de provas sobre os dois pontos tirados à sorte e intitulados «Inverso no plano» e «Teorema de Cauchy-Kowalewski: sua aplicação ao estudo da propagação das ondas», serviram de arguentes respectivamente os Srs. Profs. Hermenegildo Queirós e Sarmiento Beires; no segundo dia, com a defesa e discussão da dissertação intitulada «A conservação da hora no Observatório Astronómico da Faculdade de Ciências do Porto», pelos Senhores Professores Manuel dos Reis e Carvalho Fernandes, concluiu as suas provas de doutoramento em Ciências Matemáticas.

O júri, no final das provas, reuniu e aprovou o candidato por unanimidade e com a classificação de dezasseis valores.

O Sr. Doutor Rogério da Silva de Sousa Nunes, é filho do saudoso tenente João de Sousa Nunes que, como comandante da G.

N. R., viveu na nossa terra, onde se encontra sepultado, durante muitos anos e da Snr.ª D. Maria Amália da Silva Nunes, casado com a Snr.ª Dr.ª D. Adriana de Sousa Nunes e irmão do nosso prezado amigo e conterrâneo Senhor Jorge Ricardo da Silva Nunes.

Embora tivesse nascido em Lisboa, veio para Barcelos apenas com dois anos de idade.

Na nossa terra, a que dedica especial afeição e onde se educou e iniciou os seus estudos, conta numerosos amigos.

Licenciado em Matemática na Faculdade de Ciências de Coimbra e mais tarde em Engenheiro Geógrafo pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, foi bolseiro do Centro de Estudos Matemáticos da Faculdade de Ciências e participou no Congresso Internacional Astronómico, realizado em Roma.

Mais tarde, também como bolseiro, esteve no observatório de Greenwich a estudar os relógios de quartzo e participou noutras importantes reuniões científicas mundiais.

Tem vários trabalhos publicados, destacando-se o «Micro-Indicador-Eléctrico».

No decorrer dos seus estudos universitários, revelou grandes aptidões para o estudo e para a investigação científica e apesar de contar apenas 38 anos, é já muito considerado nalguns meios científicos internacionais.

Jornal de Barcelos apresenta ao Sr. Doutor Rogério da Silva de Sousa Nunes, e a toda a sua família, as suas melhores e mais calorosas felicitações.

## O Deputado Dr. Cerqueira Gomes

proferiu, na Assembleia Nacional, um notável discurso

**O** Dr. Augusto Cerqueira Gomes, ilustre Deputado da Nação, proferiu, na Assembleia Nacional, um notabilíssimo discurso, primoroso pela elegância da frase e profundo na análise dos problemas focados, incisivo, desasombrado e oportuno na refutação dos adversários do Regime, dos mal intencionados e deturpadores das realidades.

Desse magnífico discurso, que a escassez do espaço nos não consente transcrever, como aliás era nosso desejo, recortamos, esta passagem:

«O que todos vêem, o que é manifesto, é que os homens para aí, livremente circulam e lutam, livremente folgam e gozam»

Porque o que todos vêem, o que é manifesto, é que os homens para aí, livremente circulam e labutam, livremente folgam e rezam. Que há ordem nas ruas e todos têm plenamente assegurada a sua vida, a sua fazenda, a sua honra e — digam o que disserem — as suas liberdades fundamentais. Que melhoraram visivelmente as condições e o nível de vida da gente portuguesa e vai, pelo País inteiro, de lés a lés, um surto prodigioso e uma ânsia febril de progresso e renovação. Que este povo, há tanto tempo abúlico e sonâmbulo, desalentado, descrente de si próprio e do seu destino, acordou para a vida activa e para o trabalho fecundo, recuperou a confiança nas suas possibilidades e na sua força criadora. Que esta Nação, há tanto tempo desorbitada e errante por caminhos incertos, reencontrou a autenticidade do seu génio e a linha perdida da sua vocação e da sua missão histórica. Que, objecto da irrisão e do escárnio do mundo, se voltou, de repente, em exemplo e lição para o mundo — exemplo e lição de ordem, de espírito de sacrifício, de capacidade de recuperação, de unidade nacional. Que na mesma hora em que se desagregam e desabam catastróficamente os impérios dos mais fortes, se mantêm, segura e inviolada, a integridade da terra portuguesa, dispersa em retalhos pelo mundo, e viva e viveuira a comunhão das almas que a povoam. Que o País que há trinta e três anos tomámos nas nossas mãos carinhosas, em ruínas, opocado e envilecido por atrasos seculares, se restaura, em ritmo prodigioso para as nossas possibilidades, em todos os planos da vida nacional e, mormente, no domínio da saúde, da cultura, do apetrechamento e progresso material, do fomento da riqueza e da actividade económica.

Não, o levante que para aí anda no ar, a perturbar e desorientar os espíritos, é uma agitação infundamentada, não está conforme com a verdade dos factos, não é fruto espontâneo da realidade portuguesa, que, é muito outra, e só nos pode dar motivos de satisfação, de confiança, de optimismo e — digamos também — de aplauso e reconhecimento aos que sacrificadamente se votaram ao esforço gigantesco da renovação nacional. Esse levante, é uma criação artificial, fabricada, com sinistros desígnios de subversão, por ardilosas e subtis manobras psicológicas, é um produto de apurada técnica de agitação, mal-artses em que são mestres consumados certos especialistas de certas engrenagens ocultas e subterrâneas.

Esta astuciosa e dissolvente manobra de agitação já tinha aflorado durante a campanha eleitoral da última eleição de deputados, em fins de 1957. Continuou, a seguir, no sub-solo em insidioso trabalho de sapa a sua obra subversiva. Mas foi, sobretudo, a partir da eleição presidencial do ano passado que tomou grandes proporções e tem desenvolvido intensa e vasta actividade, em esforço multiforme de perturbação e desnortamento.

Vivia-se, neste País, na ordem e na paz. A ordem criadora e a doce e inestimável paz que, há tantos anos fruímos nesta amorosa casa lusitana depois de um longo e tormentoso período de desordem nos espíritos e nas ruas e no meio das solicitações doentias de um mundo desorientado e convulso — irrecu-

# Inauguração do Monumento a CRISTO-REI

(Continuação da página 1)

nal a Cristo-Rei, erguido por voto do Episcopado e pela devoção fervorosa do povo português.

Depois de ter procedido à bênção do monumento da paz, Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, pronunciou uma entusiástica e notável alocução. Seguiu-se uma breve saudação pelo Senhor Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Jaime da Câmara e a mensagem à nação portuguesa de Sua Santidade o Papa João XXIII, em português, radiodifundida pela Rádio Vaticano e transmitida pela Emissora Nacional e Rádio Renascença; acto de consagração de Portugal aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria; «Te-Deum»; bênção do Santíssimo Sacramento; Discurso do Chefe do Estado e Hino Nacional.

Através dos desenvolvidos relatos da imprensa diária, das estações emissoras oficiais e particulares da radiodifusão e da Televisão Portuguesa, todos os nossos leitores, que não estiveram presentes na Cova da Iria, em Lisboa ou em Almada, constatarão bem a solenidade e a grandiosidade da cerimónia da inauguração e dos outros actos brilhantíssimos que a precederam.

## REVISTAS

### FLAMA

Está à venda o n.º 585 da Revista FLAMA cuja capa é dedicada a Cristo-Rei.

Como sempre, FLAMA apresenta as mais palpitantes reportagens da actualidade: solenidades da inauguração do Monumento a Cristo-Rei, o dia 13 em Fátima, exposição da arte Sacra, os futebolistas brasileiros em digressão pela Europa, o mundo numa página, entrevista com o Prof. Carlos Pinto Ascensão, etc., além das secções habituais de curiosidades, comentários, espectáculos, toiros, vedetas, vida literária e feminina (a mulher e a moda, lar e bom gosto, tribunal dos sentimentos), etc., etc.

FLAMA é a revista semanal das famílias pois pode entrar em todas as casas. Compre, leia e divulgue sempre a Revista FLAMA!

Administração e Redacção: Rua de Santa Marta, 48 — LISBOA.

### Em Lisboa

Estiveram em Lisboa várias crianças e Meninas da Acção Católica acompanhadas das Religiosas do Menino Deus e do Sr. Prior que tomaram parte na festa de inauguração do Monumento a Cristo Rei.

savelmente um dos mais altos benefícios do Movimento Nacional. E, em si mesmo, expressão de altos benefícios; porque a paz, a paz verdadeira, duradora e criadora em que temos vivido, não é só obra da força, mas obra prima da política, aliança sãbiamente conjugada da justiça e da força.

Havia por certo, as eternas discordâncias que medram sempre onde existirem homens, tão vários são eles no pensar e no sentir. Havia os inevitáveis descontentamentos e as inevitáveis críticas, porque toda a obra humana é maculada de imperfeições, toda susceptível de ser apreciada de muitos pontos de vista, toda exposta a ser julgada com olhos límpidos da verdade, olhos róseos do amor, olhos negros do ódio e da malevolência. Mas, no fim de tudo discordâncias, descontentamentos e críticas sem dimensões que afectassem o nosso convívio fraterno e a harmonia e tranquilidade da nossa vida social. Havia sossego nas almas, concórdia nas relações humanas, ordem nas ruas. Era o clima normal das sociedades em paz.

Estávamos na ordem e na paz. Mas, de um dia para o outro, mal se abriu o período eleitoral — hora maldita de ódios e rancores, de agravos e divisões entre irmãos do mesmo sangue e da mesma terra — logo se entrou de repente, em clima revoltado de efervescência e desvaio e se passou a andar, para aí, a desorientar e agitar, no desígnio sinistro de demolir e subverter.

**«A comédia da corrida às embaixadas, a pedir asilo político no mais escandaloso despropósito é, também, manifestamente, mais uma ridícula solécia de baixa política e um grosseiro recurso de especulação a pretender inculcar, cá dentro e lá fora, a ideia de perseguição, de terror, de insegurança, de aflitivo clima social, de carência de justiça ou de força do Poder.»**

## PEQUENOS NADAS

UM barcelinense, que não conheço pessoalmente, que, na Moita do Ribatejo, tem uma actividade simpática, carteia-se comigo. É um baírrista devotado por tudo que é progressivo na nossa terra.

Nunca está satisfeito quanto a adquirir aquilo que lhe pode trazer consolações ao seu espírito curioso: livros, simples notícias... que lhe matem as saudades.

E, sem vislumbres de vaidade: recebo dele um postal que copio, no qual até o assunto é *minhoto*, que mostra que não é indiferente à boa arte de escrever:

«A Vida é sempre nova para quem sabe viver e só vive sapientemente aquele que tem altos ideais! Se é certo que o corpo acompanha a marcha dos anos, o espírito criador pode retardar tal aumento acelerado, transcendendo-o!

Os velhos olham para o passado; mas os velhos de espírito novo alegram-se com o futuro!

Desejar-lhe cinco vintenas será ambição?

Não ponha limites à Providência...

Ad multos anos!  
São estes os votos do conterrâneo amigo José Esteves da Costa.

Estou a reler um Livro intitulado «Envelhecer Sorrindo» de um escritor, médico, brasileiro e dele vou colhendo ensinamentos quanto à prolongação da existência. Por exemplo:

«O Prof. de uma Universidade norte americana que, durante anos, esteve em certa Casa de Saúde, esgotado por trabalho e desilusões, conseguiu normalizar a Vida, prolongando-a muito. Eis como conta que procedeu:

Não se levantar antes das 8 1/2. Ler os diários matinais. Andar uns 15 ou 20 minutos a passo lento. Depois, relativa e equilibrada actividade profissional. Repastos espaçados moderados na quantidade e adequados à saúde, mormente na última refeição. Ir para a cama em quarto escuro, procurando dormir... mas se não dormir, descansar... Deste jeito pôde, disse, recuperar a saúde».

As estatísticas mostram que há com os recursos defensivos da ciência, em disciplina criteriosa, actualmente, gente com muita idade!

Há mais de 60 anos, no Brasil, dois Médicos, com frases diferentes, disseram que eu não ia para longe. Morreram, já!

Tenho, quanto possível, contrariado certos ímpetos... Fumar moderadamente e beber em doses homeopáticas...

E outras marchas atrás... Já deixei os 88, nesta encruzilhada que é a Vida, e tenho o estribilho de pedir a Deus para nunca morrer de véspera e sim no dia seguinte...

Nos «Pequenos Nadas» de um número anterior houve aquilo que em gíria tipográfica se denomina *salto*. E assim ficou sem sentido o sub-título Vaidade. Resava assim:

Sinto-me como que vaidoso por ter em Barcelos redactoriado durante 11 anos um quinzenário humorístico, ilustrado, terminando a publicação sem um só visado cortár comigo as relações!

A. Soucasaux

## ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX  
TELEPHONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos  
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

## Conferência Vicentina de S. José

Da Conferência Vicentina de S. José, desta cidade, de que é presidente o Sr. António Cândido Pereira, Secretário de Finanças, recebemos no dia 16, embora datado de 13, um officio solicitando a publicação do «comunicado» seguinte:

A Conferência Vicentina de S. José da Casa dos Rapazes, de cujo seio partiu a iniciativa do peditério a favor das Conferências Vicentinas desta cidade e arredores, efectuado nos dias 2 e 3 do corrente, leva ao conhecimento do público que o seu produto foi de 4.126\$10, incluindo 1.500\$00 oferecidos pelo Ex.<sup>mo</sup> Senhor Presidente da Câmara Municipal produto aquele a que se debate a importância de 363\$50 de despesas com a organização do mesmo peditério (emblemas, cartazes, imposto do selo, mão de obra, etc.), ficando portanto reduzido a 3.762\$60, que vai ter a seguinte distribuição:

Conferência de S. José	1.362\$60
» Feminina da Escola Industrial e Comercial	900\$00
» » de Barcelos	400\$00
» » de Barcelinhos	400\$00
» » de Vila Frescaíinha	350\$00
» Masculina de Barcelos	350\$00
Soma	3.762\$60

Nesta distribuição teve-se em especial consideração a dedicação e ajuda das alunas vicentinas da Escola Industrial e Comercial desta cidade.

A todas as Senhoras e meninas que gentilmente colaboraram conosco e a todas as pessoas que, com o seu trabalho, a sua solicitude ou com o oferecimento de material, nos auxiliaram na preparação do peditério apresentamos os nossos profundos agradecimentos.

Pela Direcção da Conferência de S. José,

O Vice-Presidente,

Adélio Campos

## Festas no Recolhimento

As educandas do Recolhimento do Menino Deus, com a colaboração das crianças dos Jardins Infantis e Catecismo, educandas do Patronato Santa Inês e do Atelier, promoveram uma encantadora festa de homenagem à Directora do Recolhimento do Menino Deus, no passado dia 6 do corrente, dia do seu aniversário natalício.

À festa que constou de interessantes danças, lindos coros, recitativos, diálogos e uma peça em 3 actos, assistiram o Rev. Prior de Barcelos, as Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria e as crianças, cerca de 500, do Recolhimento e das Instituições anexas.

A ilustre Directora do Recolhimento nesse dia, por motivo do seu aniversário natalício, foi muito felicitada.

No domingo seguinte, dia 10 do corrente, as crianças dos «Jardins Infantis e Catecismo», repetiram a sessão recreativa, em homenagem aos seus pais que constou do seguinte programa: I—Saudação aos Pais; II—Portugal (canto); III—Canto de Saudação; IV—O Pão de Ló (poesia); V—Barbeiros; VI—Senhora de Maio (poesia); VII—As ofertas (canto mimado); VIII—Bonecas; IX—Nocturne (dança); X—Entre Pretinhos (diálogo); XI—As mães portuguesas (poesia); XII—Rosinha de Seixas (dança); XIII—Stella Maris (diálogo); XIV—Repiu, piu, piu; XV—O Quadro da Virgem (peça em 3 actos); XVI—Quadro vivo.

Nos intervalos foram executados vários trechos de música e coros.

O improvisado salão de festas do Recolhimento estava à cunha, assistindo a tão encantadora sessão recreativa, além das famílias das crianças dos Jardins Infantis e do Catecismo, representantes da Mesa do Recolhimento e diversos Padres Franciscanos Portugueses.

Os pequenos e jovens actores, foram sempre distinguidos com justos e calorosos aplausos.

Jornal de Barcelos ao registar nas suas colunas tão encantadoras festas, associa-se à justa homenagem prestada à ilustre Directora do Recolhimento Menino Deus e felicita as Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria, pelo trabalho, paciência e talento na preparação e organização de tão variado programa que teve a colaboração dos educandos e educandas de todas as obras a seu cargo e decorreu sempre com o maior encanto e êxito.

## Mês de Maria

Na Igreja do Senhor da Cruz, com a assistência de elevado número de fiéis, está a realizar-se, com início às 21 horas, a piedosa devoção do mês de Maria.

## Mundanismo

Fazem anos, pelo que lhes apresentamos muitos parabéns, os nossos amigos:

Hoje — A Sr.<sup>a</sup> D. Beatriz Hortá Carneiro, o Sr. José António Maciel Beza, a menina Maria Helena Portela e o menino José Carlos Vasconcelos Fernandes.

Amanhã — A Sr.<sup>a</sup> D. Ester Ribeiro Martins Peixoto e o Sr. Jorge da Costa Oliveira e Sá.

Sábado — A Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria Angelina Pereira da Silva Corrêa e os Srs. José de Bessa e Meneses, José Carlos Vieira e Alfredo Augusto Oliveira.

Domingo — Os Srs. Dr. Aires Martinho de Faria Duarte e Alípio dos Santos Tavares e o menino Armando Maria Freitas de Sousa Basto.

Segunda feira — A Sr.<sup>a</sup> D. Elisa da Silva Perestrelo e o menino António Raul da Silva Lourenço.

Quarta feira — As Srs.<sup>as</sup> D. Maria Eduarda Carmona Faria e D. Aurora Matos Lopes de Almeida, os Srs. António Secundino Gonzalez e Cremildo Manuel Vieira Peixoto e a menina Maria José Feio de Sá Carneiro.

## Farmácia de serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a Farmácia «CENTRAL», na Rua do Bom Jesus da Cruz.

## De África

Vindo de Luanda, e em gozo de licença, encontra-se entre nós, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso amigo e conterrâneo Sr. Armindo Pereira Pimenta.

## Nascimento

A esposa do nosso amigo Sr. António Godinho Meira, deu à luz uma menina.

Os nossos parabéns.

## Exame

O nosso prezado amigo Sr. Guilherme Manuel Pereira dos Santos, Chefe da Estação dos C. T. T., da nossa terra, ficou aprovado no exame para 1.<sup>o</sup> Oficial.

Muitos parabéns.

# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

### CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, será exibido o filme movimentado e emocionante:

#### Esta mulher é minha

A beleza de YVONNE DE CARLO transforma uma história do Oeste num desenhar de paixões sensuais.

Combates e cenas de acção violenta, sucedem-se num ritmo vertiginoso. Em technicolor. Para adultos.

— No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30 horas, o sensacional filme de êxito retumbante:

#### CINDERELA EM PARIS

A história deliciosa de uma rapariga moderna que quer desvendar os mistérios das caves existencialistas de Paris.

Com Audrey Hepburn e Fred Astaire.

Em technicolor e Vista-Vision.

No programa IMAGENS DE PORTUGAL.

Para maiores de 12 anos.

Em JUNHO, o filme português:

#### A COSTUREIRINHA DA SÉ

#### Sócios de Honra

Eis os títulos com que foram distinguidos o Arquitecto Manuel Dias Gaspar e Augusto Soucasaux, como testemunho de apreço do celebrado grupo «San Severin del Monte», motivado isto por terem tomado parte, em horas já matinais, numa improvisada festa em que se evidenciaram em Arte e espírito!

Isto na linda cidade da Corunha. Os seus retratos foram pendurados em lugar saliente, no «Bar Cierito Sitio», que é frequentado por pessoas de elevado nível, em que se pôs à prova a graça galega e minhota!

As nossas saudações.

#### Garrafas do Champanhe

a 3\$50, como novas.

#### CASA ÁGUA

Telefone 8435 — BARCELOS

### Pela FRANQUEIRA

#### Missa aos domingos

Continua a ser muito frequentada a missa aos domingos no Santuário da Franqueira, que é sempre dita às 10 horas da manhã.

A missa no primeiro domingo de cada mês é pelos Mordomos e Zeladoras da Confraria.

A presença da sagrada Eucaristia no Santuário tem proporcionado várias e assíduas comunhões, facto inédito na Franqueira.

#### Escolas primárias

As alunas das Escolas Primárias da Póvoa de Varzim, acompanhadas das suas Professoras, estiveram de visita à Franqueira e às Ruínas do Castelo de Faria, no 5 de Maio corrente.

#### Visitantes

Durante as Festas das Cruzes, a estância foi muito visitada por turistas de todo o país e estrangeiros.

#### Obras

Prosseguem activamente os trabalhos para a construção dos muros de suporte da plataforma superior, no lado sul e das respectivas escadadas de acesso à estrada de circunvolução.

Estão também em andamento os trabalhos para a ultimização da estrada, no último lanço, entre o Castelo de Faria e o cimo do monte.

#### Oferta valiosa

Régista-se mais uma oferta do Sr. Francisco Paiva, que mandou colocar um aparelho para acender e apagar automaticamente a luz do Monumento, na instalação também de oferta do mesmo benfeitor do Santuário.

#### Pelas finanças

A seu pedido, foi colocado na Repartição de Finanças desta cidade, como aspirante, transferido da de Vieira do Minho, o nosso amigo e conterrâneo Sr. Armando da Silva Freitas.

Muitos parabéns.

#### Pistola F. N.

Vende-se em bom estado, documentada.

Informa o armeiro Manuel Pereira Barbosa, Barcelinhos.

### Serviço de informação sobre edições e autores da Editora «Arcádia»

Encontra-se prestes a sair do prelo, na Coleção Arcádia, a primeira obra de Ballet editada em língua portuguesa — *Que é o Ballet* — da autoria de Tomás Ribas. Quando do lançamento deste livro, decorrerá um colóquio no Porto sobre Ballet, com a presença do autor, estando também em organização várias manifestações culturais em Lisboa, sob o mesmo tema.

— Na mesma colecção, sairá proximamente o livro *Que é o Cinema*, com uma larga introdução e textos seleccionados pelo cineasta Ernesto de Sousa.

Acaba de ser publicada em Milão, na Coleção «PIRAMIDE», a tradução italiana do romance de Fernando Namora *Minas de S. Francisco* sob o título «MINIERE DI S. FRANCISCO». A tradução de António Araneo e Enrique Miglioli. Nesta mesma Coleção, já tinha sido publicada anteriormente a tradução de *Retalhos da vida de um médico*, do mesmo autor.

— O próximo volume da Coleção «ENCONTRO» será o grande romance de Máximo Gorki «A FAMÍLIA ARTAMONOV».

— A obra «OS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES» de Jaime Cortesão, ainda em publicação, será lançada em língua inglesa e alemã por uma grande Editora americana, que para esse efeito já reservou a respectiva opção.

—X—

#### Peditório da Acção Católica

Realizou-se em todas as Igrejas desta cidade, no pretérito Domingo, o peditório para a A. Católica.

—(—

#### Primeira Comunhão

Na Igreja do Recolhimento Menino Deus, na manhã do domingo dia 10 do corrente, receberam, pela primeira vez, a Sagrada Comunhão, 18 meninas e 25 meninos que frequentam os «Jardins Infantis D. António Barroso».

Finda a missa da Comunhão a todas as crianças foi servido o pequeno almoço e oferecidos como recordação de tão solene data, pela Sr.ª Directora do Recolhimento, lindos santinhos.

—X—

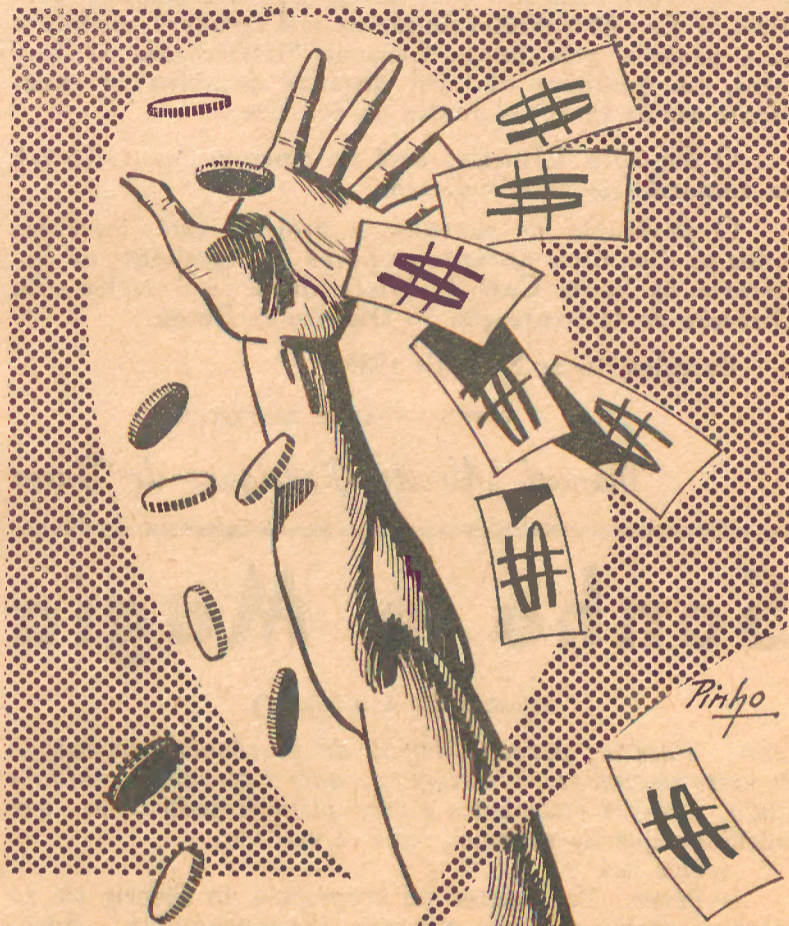
#### FALECIMENTO

#### Padre Job Teixeira

Faleceu, no Seminário de Braga, o Rev. Padre Job Teixeira, distinto professor e sacerdote muito piedoso e bom. A sua morte foi muito sentida, pois tinha muita simpatia entre os seus colegas e alunos.

O seu funeral, muito concorrido, realizou-se em Fão, terra da sua naturalidade.

A toda a Família enlutada apresentamos a expressão sincera do nosso pesar.



**POR FALTA DE CAPITAL NÃO PARE!...**

Exponha o s/ problema à

**EMPRESA PREDIAL NORTENHA**

**COMPRA-VENDA HIPOTECA DE PROPRIEDADES**

*Colham Referências*

**PORTO-PRAÇA D. JOAO I, 25-1.º**  
**TELEFS. 26706-30181**

**LISBOA-PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º**  
**TELEFS. 366812-366731**

Visado pela Comissão de Censura

### Máquinas de costura em 2.ª mão

VENDE, COMPRA E TROCA

**Fernando Valério de Carvalho**

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8583

# Santa Casa da Misericórdia de Barcelos ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 13 de Junho de 1959, pelas 15 horas, na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a arrematação da obra de «CONSTRUÇÃO DE UM BAIRRO PARA FAMÍLIAS MODESTAS, EM BARCELOS».

Base de licitação . . . 1.733.600\$00

(Um milhão setecentos e trinta e três mil e seiscentos escudos).

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de Esc. 50.000\$00 (cinquenta mil escudos), mediante guia passada pela Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, em qualquer dia útil durante as horas de expediente até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de cinco por cento (5%), da importância da adjudicação.

O programa de concurso e projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos e da Direcção de Urbanização do Distrito de Braga.

Barcelos, 16 de Maio de 1959.

O VICE-PROVEDOR, EM EXERCÍCIO:

*Manuel Alberto Rodrigues de Faria*

# Sonho e Magia

(Continuação da página 6)

tente. Perdão; personificação da inocência num estado de embrutecimento, altruísmo perante a afronta recebida. » Claro, palavras incoerentes e sem qualquer sentido mas que dulcificam quando supomos serem a verdade.

— Que fazer?

— Partir. Permanecer no crepúsculo do silêncio até ao romper vitorioso duma alvorada recompensadora. Amar, amar sempre, mesmo quando nos arrancam a partícula asseguradora duma existência feliz. A felicidade estende-se para além... para além do nosso querer, do nosso egoísmo.

O mago mergulha na espessa cortina negra. Lucy ergue-se. Abandona o aposento. Pára no limiar da porta. Volta-se. A caveira fita-a de sobre a mesa. Corre, corre velozmente e desaparece por entre o ténue fumo do crepúsculo do dia que findava.

.....  
Ao acordar, Lucy levou as mãos à cabeça. Sentia vertigens, febre, cansaço. Olhou em volta. Estava no seu quarto. Um pesadelo... Um horrível pesadelo! Como? Porquê? Sabia que havia corrido, corrido, até despenhar-se no acordar doloroso. Sorriu, no seu sorriso havia algo de inquietante, de suspeito. Então, procurou uma «consulta», desta vez ao mundo da sua consciência.

F I M

C. Monta Chique — 14-4-59.

## Concurso Pecuário

As classificações do Concurso Pecuário, organizado pelo Grémio da Lavoura de Barcelos e subsidiado, além deste organismo corporativo, pela Câmara Municipal de Barcelos, pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários, pela Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho e pela Organização Leiteira de Entre Minho e Cávado, foram as seguintes:

**Raça Barrosã** — Touros reprodutores: José Gonçalves de Sá, de Outeiro, Vila do Conde; Quinta de S. Miguel da Carreira, Barcelos e José da Costa e Silva, de Outeiro, Vila do Conde. Novilhos — Henrique da Silva Malta, de Balazar, Póvoa de Varzim. Vovilhos castrados: Albino Fernandes Oliveira, de Vila Cova, Barcelos e Laurentino da Silva Malta, de Balazar, Póvoa de Varzim. Bois de trabalho: João Fernandes Marta, de Perelhal, Barcelos; António G. Zão, de Esposende e António dos Reis Padrão, de Macieira, Barce-

los. Vacas isoladas: João Nascimento dos Santos, de Braga; Francisco Antunes, de Braga; António da Costa, das Taipas, Guimarães; António Matos, de Gavião, Famicão; Laurentino Silva Ferreira, de Balazar, Póvoa de Varzim; Joaquim Ferreira, das Taipas, Guimarães; Amadeu Nunes Novais, de Minhotães, Barcelos; José da Costa, das Taipas, Guimarães e Bento Pereira, de Anais, Ponte do Lima. Vacas de criação e trabalho: António da Costa, das Taipas, Guimarães. Novilhos: Serafim de Carvalho, de Nine, Famicão; Arnaldo Carvalho, de Viatodos, Barcelos; João Nascimento dos Santos, de Braga; Manuel Leite Vilaça, de Tadam, Braga; Domingos da Silva Lopes, de Middões, Barcelos; Quintas de Santa Maria e de S. Miguel da Carreira, Barcelos. Novilhos: Quinta de Santa Maria e Casa de Saúde de João de Deus, Barcelos. Vacas sem contraste: Quintas de Sta. Maria e de S. Miguel da Carreira, Barcelos; Casa de Saúde de S. João de Deus, Barcelos e José Nunes Novais, de Viatodos, Barcelos. Vacas contrastadas: Casa de

## Baptizados

Na Igreja Matriz recebeu as águas lustrais do baptismo um filhinho do nosso amigo Snr. Bártolo de Oliveira Correia Paiva e de sua esposa Snr.ª D. Mercia da Conceição Costa Carneiro.

Recebeu o nome de Eduardo Jorge e serviram de padrinhos a tia materna Snr.ª Doutora D. Maria Aurélia de C. Carneiro e o tio paterno Senhor Matias Oliveira Paiva, estudante.

— Na mesma Igreja, também se baptizou uma filhinha do nosso amigo Snr. António Manuel Godinho Meira e de sua esposa Sr.ª D. Maria Olívia dos Reis Pilar.

A neófito recebeu o nome de Maria Manuela e foram padrinhos St.ª Filomena, tocando no esplendor a avó paterna Snr.ª D. Maria Inês Godinho Meira e o tio paterno Sr. Lufs Alberto Godinho Meira, estudante.

## Dia do Corpo de Deus

A feira semanal que se tinha de realizar na próxima quinta-feira, dia 28 de Maio, por ser o Dia do Corpo de Deus, por deliberação camarária realizar-se-á na quarta-feira, dia 27.

# A BENAMOR

Avenida Marechal Gomes da Costa

Telefone 3207

BRAGA

Inaugurou um primoroso Serviço de Restaurante

(Ambiente de distinção)

## José Alves de Sousa

### AGRADECIMENTO

A família de José Alves de Sousa — irmãos e filhos — agradece por este ÚNICO meio a todas as pessoas que se associaram aos actos atinentes ao falecido em 6 de Maio corrente.

Rio Covo-Santa Eugénia, 19 de Maio de 1959.

### A FAMÍLIA

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Telefone 8325 — BARCELOS

Consultas das 16 às 18,30 horas

Saúde de S. João de Deus, Barcelos; Quinta de Santa Maria, idem. Novilhos: Quinta de Santa Maria, José Nunes Novais, de Viatodos; Casa de Saúde de S. João de Deus e José Ferreira da Silva, de Negrinhos, todos do concelho de Barcelos.

**Gado suíno** — Varrascos: Hospital da Misericórdia de Barcelos. Porcas de criação, afilhadas: Idem. Porcas de criação, alfeiras: Quinta de S. Miguel da Carreira, Barcelos.

# Vida Desportiva

## HORA DECISIVA!

Aproximam-se os jogos cujos resultados dependerão, para o Gil Vicente Futebol Clube, a permanência na II Divisão ou a descida para a III Divisão.

É preciso que os seus atletas se preparem com o maior entusiasmo e dedicação e encarem esses jogos com a certeza que serão eles os que mais beneficiarão se os resultados, como é de esperar, forem vitoriosos.

A Direcção deu já a conhecer aos jogadores como procederá em face desses resultados.

Todos sabem que, para qualquer Direcção, o período que está a atravessar é o de maior dificuldades.

Urge portanto que jogadores e associados, compreendendo bem a hora crítica que o clube vive, em vez de aumentar tais dificuldades, ajudem a vencê-las.

Realmente, todos aqueles que não queiram, ou não possam, ajudar a vencer as dificuldades presentes prestam um grande benefício ao Gil Vicente Futebol Clube se permanecerem calados e quietos.

A HORA É DE UNIÃO!

## Vida Desportiva

### Futebol

No domingo, no Campo Adelino Ribeiro Novo, o Gil Vicente derrotou-se, em jogo particular, com «Os Limianos», de Ponte do Lima.

O resultado do encontro foi de 4-2 favorável ao grupo local que terminou a primeira parte por 1-2.

O jogo foi de baixo nível técnico, especialmente na primeira parte.

Como se aproximam os jogos de passagem é de esperar que os jogadores da equipa gilista, para defesa própria, procurem preparar-se convenientemente e que nesses jogos, para evitar surpresas, não deixem de actuar com brio e vontade indómita de ganhar.

Arbitrou com imparcialidade o Snr. Abílio Lourenço.

Os protestos dos jogadores do grupo visitante pela marcação da grande penalidade que deu o 3.º golo do grupo barcelense, não tinham razão de ser.

### Hoquei em patins

No Parque da Cidade, no pretérito dia 14 do corrente, principiou a ser disputada a «Taça de Honra do Minho», organização do Clube Desportivo da Tebe.

A assistência foi numerosa e os resultados dos jogos foram os seguintes:

Sport C. Vianense — Taipas, 4-0  
V. Barcelinhos — Académico, 2-2  
C. D. da Tebe — Oquei C. B., 6-2

No sábado, devido ao mau tempo só se realizou o primeiro jogo S. C. Vianense — Académico de Braga que terminou com a vitória do primeiro por 5-4.

### Columbófila

Sociedade Columbófila Barcelense

Realiza-se, no próximo domingo, dia 24 de Maio, o CONCURSO DE TORRES NOVAS, na distância de 202 Kms.

A entrega dos pombos é feita no Sábado, dia 23, das 14 às 16 ho-

ras, e a dos comprovadores, das 21 às 23 horas.

Classificação no Concurso de Lisboa, até ao 10.º:

José Beleza, 1.º; M. Oliveira Martins, 2.º e 6.º; Manuel Miranda, 3.º, 4.º, 5.º, 7.º e 8.º; José C. Ramião, 9.º; e M. Correia da Silva, 10.º;

Classificação no Concurso de Setil, até ao 10.º:

M. Correia da Silva, 1.º; António Araújo Ferreira, 2.º; Manuel Miranda, 3.º; José Alves Leite, 4.º, e 10.º; José Beleza, 5.º; José M. Simões, 6.º e 8.º; José Vasconcelos, 7.º; e José Caravana Pereira, 9.º.

### Sociedade Columbófila de Barrosetos

Para o próximo Domingo, leva a efeito o Concurso de Pombal na distância de 198 Kms.

O encestamento dos pombos é feito na sexta feira, das 18,30 às 20,30 horas.

Classificação do Concurso de Mogofores, até ao 10.º:

Elísio Rocha, 1.º; Joaquim Rego, 2.º; Salvador Ballaster Ramos, 3.º e 5.º; António Costa, 4.º e 7.º; Boaventura Malheiro, 6.º; José de Sousa, 8.º e 9.º; e Armando Costa, 10.º.

## Sorteio

Foram contemplados com os brindes do Gil Vicente os seguintes associados:

1.º prémio - Francisco A. Mano  
2.º » - Gil Vicente  
3.º » - José O. Martins

Aprox.: Felisberto R. Marques e Padre António Carvalho Mariz.

### «Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00  
Número avulso . . . . . 1\$00  
Estrangeiro (ano) . . . . . 60\$00  
Ultramar (ano) . . . . . 50\$00

# GRUPO ALCAIDES DE FARIA

(Agregado à Associação dos Arqueólogos Portugueses)

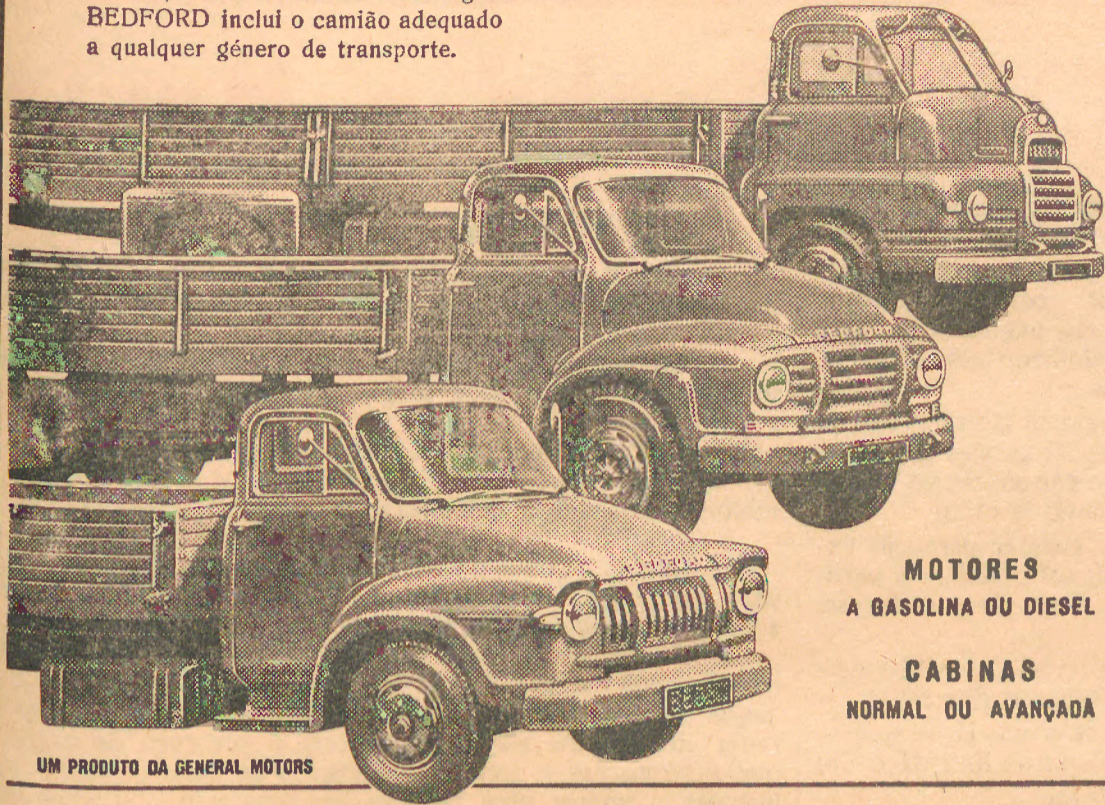
A fim de serem tomadas as deliberações que sejam consideradas necessárias a bem da colectividade, inclusivamente a eleição antecipada de Direcção, são convocados os sócios efectivos, nas condições do art. 18.º dos Estatutos, para reunirem em Assembleia Geral na sede associativa no dia 24, às 15 horas.

Barcelos, 19 de Maio de 1959.

*Joaquim Sellés Paes de Vilas Boas*

# Novos Modelos **BEDFORD**

Com a introdução de mais 3 tipos de chassis, a nova e bem escalonada gama BEDFORD inclui o camião adequado a qualquer género de transporte.



**MOTORES**  
A GASOLINA OU DIESEL

**CABINAS**  
NORMAL OU AVANÇADA

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

**Novos tipos** — chassis para 1,5 ton. (roda dupla) chassis longo de 4 ton. chassis de 7 ton. com cabina normal.

**Novas cabinas** — maior conforto, ventilação perfeita, fácil acesso.

**Visibilidade panorâmica** — amplo parabrisas curvo, pilares estreitos, óculo traseiro a toda a largura da cabina.

**Travões super-eficientes** — auxiliados por servo-vácuo; cilindro mestre duplo; área total de travagem aumentada.

**Grande robustez** — eixos com grande capacidade de carga.

**Chassis baixos** — pequena altura dos chassis até 4 ton. — grande facilidade de carregar e descarregar.

**Caixas de carga** — desde 2,68 m a 5,30.

A SÉRIE BEDFORD VAI DE 800 KILOS A 10 TONELADAS

Em exposição no Stand dos Concessionários para BRAGA e VIANA DO CASTELO

## Amadeu Costa & C.ª, L.ª

Avenida Marechal Gomes da Costa, 209 — BRAGA — Telefone, 23632

### Eirado — Vende-se

No lugar de Santo Amaro, da freguesia de Abade do Neiva.

Com casa de caseiro e senhorio. Todo murado e de bom rendimento.

Informa:  
Eduardo Correia Vilas Boas  
nesta cidade.

### RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

### BOBINAGENS

DE  
**Motores Eléctricos**

Domingos de Jesus Ferreira  
Residência: Rua Faria Barbosa, 26  
BARCELOS

### Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas preferiam sempre a Casa

**José Fernandes**

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS  
Telefone 8245  
BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

### Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8598

2.000 metros de terreno  
com pequenas casas

**VENDE-SE**

Bem situado, para exploração de comércio ou indústria. Com frente para a Avenida D. Nuno Álvares Pereira e Rua Dr. Manuel Pais.

Falar na mesma rua, número 16.

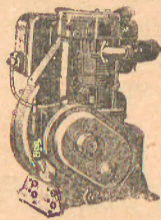
## Confraria de Nossa Senhora da Franqueira

### AVISO

Avisam-se os Irmãos, com obrigação de pagamento de anual, moradores na cidade, de que vão ser procurados pelos Mordomos da Confraria, para recebimento dos anuais em atraso, que têm de ser liquidados até 31 de Dezembro do ano corrente, impreterivelmente, visto que, a partir dessa data, são canceladas as inscrições dos faltosos.

Os Mordomos vão habilitados ao recebimento da remissão de Jóia, pelo que os Irmãos que desejem ficar isentos do anual, podem remi-lo, mediante a entrega apenas de Esc. 20\$00.

A MESA



## EFI « HATZ »

O mais moderno motor Diesel ideal para rega, debulha, moagem, lagares de azeite, etc.

AGENTE NO CONCELHO DE BARCELOS:

### Garagem Santiago

DE

JOAQUIM GOMES DE MIRANDA

VILA SECA

Telefone 7628

BARCELOS

### ÁFRICA

Deseja embarcar com rapidez? Com carta de chamada ou sem carta? Faça a marcação da sua passagem na

**AGÊNCIA MOREIRA**

(Fundada em 1921)

Rua Chã, 133-135 PORTO

Telefone 24523

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

### Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso  
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35  
PÓVOA DE VARZIM

### Carneiro Merino-Soisson

**VENDE-SE**

Falar na Quinta de Santa Maria.

### Maria José

ALTA COSTURA

Rua Gago Coutinho, 154-2.º

Viana do Castelo

## NOVA ALFAIATARIA

DE → **MÁRIO VIEIRA**

Ex-empregado da Alfaiataria Eduardo António, aluno do Mestre Alberto Ferreira, da Alfaiataria Capitólio, do Porto e com o curso da Academia de Corte Maguidal, de Lisboa.

Executa toda a obra de Homem, Senhora e Criança

Rua Bom Jesus da Cruz, 24-1.º — BARCELOS

(Junto à Casa SIALAL)

# A CONFIDENTE

(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)

COMPRAS, VENDAS E HIPOTECAS DE PROPRIEDADES

Rua Passos Manuel, 14-1.º — Telefones 27011 e 31279 — PORTO

Rossio, 3 — Telefones 29384/5/6 — LISBOA

AGENTE EM BARCELOS

→ **MANUEL F. CORDEIRO**

AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR, 51-52 — TELEFONE 8576

Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 8451 e 8428

# Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 8428

## NO ALTO DA TORRE **Sonho e Magia**

(Continuação da página 1)

Quando Portugal começa a rezar o Mês de Maria, mês glorioso de Maio, Barcelos veste roupagem viçosa. E festeja, então, a redenção da Cruz—Sinal que andou connosco a dar novos Mundos ao Mundo.

Estende-se a todo o comprimento da terra o tablado das Festas barcelenses.

Não falta, como é natural, a grandiosidade da expressão da sua Fé.

Essencialmente católico, como todo o povo português, e exuberante na sua crença, como é todo o Minhoto, a Procissão das Cruzes manifesta, em sua grandeza, a Fé do seu Povo.

Adorna-se a Cidade para ver passar o Senhor. E poucas procissões atingem cume tão alto da devoção e da beleza.

Jesus Sacrificado passeia pela Cidade, rodeado de andores e grupos de anjos — a pureza mística das crianças, sem sombras manchando delicadas alminhas.

Na igreja, devotadas mãos, atapetam os altares laterais, com flores dos jardins de Barcelos.

E todos os anos os tapetes de flores são mais lindos, numa variedade de concepção que exalta e consagra a Arte Popular Portuguesa.

Pena é que estes primores não sejam vistos nas Cidades Grandes, onde tanta falta faz a presença da sensibilidade rude do nosso Povo.

Há sempre muito que aprender com o Povo. Até nas ornamentações — sobretudo nestas — porque se espelha nelas, perfeita e limpamente, a índole e o carácter da nossa gente.

Barcelos podia fazer um Museu rico de colchas de seda bordada e damasco brocatado. Tenho visto lá desses tão lindos e sumptuosos adornos da vida antiga.

Numa Casa, só, contei para cima de 15, todas de valia que se não pode calcular.

São do bragal da casa afidalgada e lauta, bragal a invejar por qualquer bom Museu do Mundo.

Saiem esses adornos das arcas canforadas para maior enfeite da Cidade na hora da linda Procissão das Cruzes.

Um louvor a Deus de beleza — é o que isso é.

Terminado esse passeio festivo do Senhor, de novo essas jóias, lavradas pelos dedos finos de bordadeiras que estão envoltas na mortalha da eternidade, de novo essas jóias, dizíamos, voltam para as caixas de guarda ou baús preguados, de coiro fino, preto ou vermelho, pintado com os sinais heráldicos das Casas solarengas.

Só isto — que é de ver com olhos arregalados — arrasta a Barcelos os gulosos de Arte Antiga.

O dia de domingo é dia cheio para etnografia.

A par de uma apresentação Internacional de Coros e danças, realiza-se em Barcelos a Festa Nacional do Traje Popular.

Mais de 1.300 vestidos concorreram este ano. Trabalho fatigante para o júri, mas abençoado trabalho.

Esse acto do grande espectáculo é também uma lição de Etnografia.

Fatos em desuso e fatos em uso.

Fatos de montanha, do campo e do mar. Fatos para gente moça e fatos para os que já dobram a cabeça sobre o chão. Fatos de trabalho, de domingar e de luxo. Fatos que nos apontam, sem consultar o mapa, as regiões onde vivem e mourejam esses que ali vão para nos dizer, vestindo assim, como é amada a sua terra.

Estão a ver como a Festa é custosa, em preço, sem ter preço que bem a pague. Estão

a ver a ideia é linda, sem ter gente que a julgue tão bem como ela merece.

Os etnógrafos, que tanto se debruçam sobre livros para estudar costumes, melhor aprenderiam no livro bem paginado da Arte Popular do Trajar, desfolhado em Barcelos, sem se olhar a canseiras.

Este número do programa tão recheado da Festa das Cruzes, e que só carolas são capazes de realizar, não cabe concerta no Museu Nacional do Povo — e devia lá estar.

Creio não ser favor chamar para este esplendoroso quadro a atenção oficial ou particular. Só cumpro um dever apontando este acontecimento.

Leva tempo — oh se leva! — o desfilar destes trajes. Tantos e tão lindos eles são.

Como classificá-los se a uns já os come a poeira do tempo, se a outros lhes dá o Sol estonteante da variedade!...

A tarefa árdua do júri só se aligeiraria se houvesse um Regulamento oficial a reger o trabalho da classificação.

Este tema o deixo aqui para ser afeiçoado aos Serviços de Turismo do SNI, ou ao gabinete Etnográfico da FNAT.

É noitinha, já, quando acaba o grandioso espectáculo folclórico, que dura 5 horas e pico.

Acaba esta festa com a distribuição dos prémios: — uma libra em ouro para os primeiros classificados; meia libra para os contemplados com o 2.º prémio e um broche em ouro, de feitura popular, para os 3.ºs classificados.

Prémios individuais e prémios para casais. Mas muitos prémios, pois há 36 a distribuir.

Categorizam-se os Trajes para que não falte a prebenda a nenhum. E assim, há prémios para os fatos de luxo, de domingar e de trabalho. Para os fatos em uso e em desuso. Para os fatos que usa gente moça e para aqueles que próprios são para a gente de avançada idade.

Além destes prémios que já são muitos, outros foram criados para serem somente conferidos à região barcelense.

Natural que assim seja, constituindo hábito nas Festas das Cruzes. A Comissão das Festas pretende, e afincadamente, defender o traje regional de Barcelos, impedindo que se abastarde a copiar vistosos trajes de outras regiões.

Esta categorização de «Traje de Barcelos», distinta na pauta do júri, é a melhor guarda que pode fazer-se ao rigor do regionalismo.

Aqui está um exemplo que se aponta na esperança de se tornar «escola» em Festas da mesma índole que em outras bandas se realizem.

E a noite acaba no rio Cávado, com a Festa do Fogo de artifício.

As margens do rio afiambram-se com milhares e milhares de grisetas — para cima de 30 mil. Luz viva que tremula na terra para fazer inveja às estrelas do céu.

O Povo, enchendo tigelinhas com sebo e parafina, consegue enfeitar de tremuras luzentes a fita térrea que aperta o rio Cávado.

É como quem adorna uma facha de vestido, com lantejoulas amarelas, de luz viva.

Não se poisam as grisetas ao Deus dará. Com esses pontos luminosos o Povo consegue desenhos de maravilhar.

Até lá mais ao longo nos aparece a visão do Castelo de Faria, na sua heróica defesa ficando entre as páginas bonitas da nossa História.

Quando os morteiros anunciam o começo do fogo — três morteiros a imitarem as pancadas de Molière: — o público debruça-se mais sobre a toalha do Cávado. Primeiro fogo aquático; depois virá o fogo do ar, mal se extinga, em metralhar alegre, a esplendorosa

— ...e, uma mulher.

— Você.

— Oh, não! Aquela cuja presença trás às consciências tranquilas o início dum viver amargo e sobressaltado... A rival.

— ...e pretende...

— Através da sua sabedoria e do sortilégio do que possa ser possuído afastar para longe o «perigo», a «tragédia», a «Morte».

— Tudo se resume numa só palavra: amor.

— Sim, amor. Esse doce sentimento nobre e altivo, sublime e desgraçado, que senti ao desabrochar duma nova vida.

— Depois...

— Depois... Bem: vim aqui para uma «consulta», para «saber», para encontrar a «finalidade» do meu sofrer e a «esperança» do futuro.

— Saber, finalidade, esperança, tudo o que encerra a ciência oculta dum homem que se intitula mago e em cuja magia as almas acreditam. Uma palavra amiga, uma esperança efémera, um sorriso de certeza, a presença de coisas que alguma coisa foram e eis lançado no abismo das trevas intensas o sofrer dum coração, eis renascido o desejo de viver duma alma. A verdade, a verdade da mentira, levaria à incredulidade o desespero e a desesperança — o fim.

— Não compreendo... Gostaria me atendesse, fizesse perguntas... Oh, sofro tanto!...

— Oiça: em algures, por entre giestas e pinheiros, estende-se um casario sem nome. Daí parti em busca duma aventura, após ter vivido uma realidade. Enquanto as fontes corriam e as folhas das árvores balouçavam ao vento, a sombra de dois rostos que se beijavam, reflectida pelo luar, assentava sobre o tapete cinzento do solo onde os seres vegetavam.

— Romântico...

— Não, trágico! Não era a realidade do nosso querer, era a fantasia, a inconsciência. A realidade veio depois... com um novo beijo — o beijo da infidelidade!

— Traição! Elemento preponderante na reabilitação e na queda.

— O erguer é suave. É a luz celestial duma nova existência, o farol amigo da cruzada a prosseguir. Odeia?

— Ódio! Sim, talvez! Quando nos arrancam a partícula asseguradora duma existência feliz, nosso coração endurece e torna-se num reduto invencível e intransponível.

— Muito odeia quem muito amou. Ódio, um misto de ciúme e de egoísmo. Uma afronta ao amor alheio e ao símbolo da cruz. Baixeza do amor, infâmia da alma, revelação grotesca do ser imperfeito. Em algures, uma mulher sofre... por ser feliz. Por sentir uma felicidade arrancada ao inexistente: à ilusão dum amor desejado.

— Ele amava-me!

— Não, não existia amor no afecto dispensado. Procurou-o, encontrou-o, na mulher por você odiada. Ela, a rival, demonstrou-lhe (a si) o abismo e mostrou-lhe a realidade, a crua realidade dum futuro atrás. Você não quer ver essa realidade. Procura a fantasia, procura iludir-se a si própria: pretende destruir o construído pelo destino para sobre os seus escombros edificar um mundo de egoísmo e de perversão.

— Amava, por isso sofro.

— Estado complexo da alma indefinida. No entanto, talvez...

O mago sai para reaparecer em seguida. Trás um livro que abre vagarosamente. Lê:

— ...talvez, «poderá encontrar a essência do amor ultrajado na renúncia do egoísmo e à luta pelo inexistente»

(Continua na página 4)

cachoeira que galga o rio, para o franjar de rendas finas.

Do que são capazes os nossos pirotécnicos do Minho!

A festa do rio foi surpreendente, terminando por desfolhar sobre nós a feérie colorida de um «bouquet» de fogo.

Arrecadei estas notas para as lançar ao ar «Do Alto da Torre», de onde semanalmente dou conta dos momentos bonitos que vivi e desejo espalhar, para que os meus ouvintes os vivam, também, podendo ser.

tes os vivam, também, podendo ser.

E pronto. Aqui está desenrolado o programa de hoje que de Barcelos sendo, não fica mal ser visto «Do Alto da Torre».

Assim se verifica, Senhores Ouvintes, a altura desta Torre de onde se avistam terras e terras que ao redor do Porto aninhadas já estavam, quando na Pena Ventosa se começou a construir a amuralhada Sé deste burgo antigo.